GAZETA

DE

LIS BOA

Com Privilegio de S.Mageſtade

Quinta feira 1. de Septembro.

BOHEMIA

Praga 29 de Junho.

NO meyo da alegria que nos tem inſpirado o livramento do ſitio, que havemos padecido; naõ podemos fixar ſem grande horror os olhos no formidavel eſtrago que neſta Cidade fez o terrivel bombardamento dos Pruſſianos.

Aſſegura-ſe, que eſtes lançàraõ nella mais de 20 U Bombas, 120, e tantas mil bálas ardentes, e quantidade de *Carcaſſas*; e ainda que eſtes inſtromentos do Inferno, naõ hajaõ produzido todo o efeito que os inimigos pretendiaõ, ſempre havemos pa-

decido muito, e o danno recebido ſe naõ repairarà em muito tempo. Eſtes horrorozos Rayos, que os Homens inventaraõ para a ſua propria ruina, reduziraõ a cinza 138 propriedades de cazas, fizeraõ deſmarcnarſe 284, e deixàraõ em parte arruinadas, em parte cahidas 529; e entre eſtas queimadas, e deſtruidas ſe contam muitos ſormozos Palacios. Ha ruas inteiras, que naõ offerecem aos olhos outros objectos mais que montoẽs de pedras. Naõ ſe fala em hum grande numero de jardins devaſtados, e arvores arrancadas com as raizes. A Igreja Metropolitana de *Haradſchin* padeceu muito eſtrago, ficaraõ poſtrados os ſeus altares, furados com as balas os ſeus payneis, os ſeus orgaõs primorozamente fabricados, que tinhaõ cuſtado 180 U florins, huns quebrados, outros fundidos. Perderaõ neſte bombardamento as vidas 28 peſſoas, e ficaraõ 52 feridas, mas todos eſtes dannos, todas eſtas grandes perdas nos ſaõ ainda menos ſenſiveis; que a morte do Feld Marechal Conde de *Brown* ſucedida a 26 do corrente. Eſte grande Varaõ, que era hum dos mayores Generaes do ſeu tempo, e hum dos mais firmes apoyos do Eſtado Auſtriaco, ſe chamava *Maximiliano Ulyſſes*. Era Concelheiro de Eſtado actual de Suas Mageſtades Imperiaes, Gentilhome da ſua Camara, Cavaleiro das Ordens Militares do *Tuſam de ouro*, e da *Aguia branca* de *Polonia*, Feld Marechal Governador de *Praga*, Commandante das armas neſte Reyno, e Commandante em chefe do excercito Imperial. Faleceu no leyto da honra, dos effeitos das feridas, que recebeu na batalha de 6 de Mayo. A hiſtoria falarà perpetuamente das ſuas muytas acções, e dirà que em todas moſtrou hum valor, huma prudencia, e huma capacidade, que ſaõ os mais expreſſivos caracteres dos Grandes Capitaens; e aſſim lamentam a ſua falta os Officiaes, e Soldados, e os habitantes: confeſſando que todas as ſuas graduaçoens, e todas as ſuas digni-

dignidades as mereceu, è as honrou. As ſuas ultimas reſoluções fizeraõ fugir os inimigos, e as ſuas ultimas palavras foram conſagradas ao ſerviço de ſeus Auguſtos Soberanos; porque hum momento antes que eſpiraſſe, ſe informou do eſtado do exercito, e recomendou ao Coronel ſeu filho mais velho, que continuaſſe elle, e ſeus irmãos a ſervir com a meſma honra, e zelo com que ſempre o fizeram.

O exercito cõmandado pelo Sereniſſimo Duque de *Lorena* ſe acha acampado deſde 24 do corrẽte em *Poſtschemitz*, onde ſe ajuntou com elle o do Feld Marechal Conde de *Daun*. O General Conde de *Nadaſty* tem o ſeu acampamento da outra parte do *Albis*, e o corpo do ſeu exercito conſta de 20U homens. As tropas dos ſeus Poſtos avançados tem muitas vezes eſcaramuſſas com os Pruſſianos, que tem o ſeu Campo junto a *Melnick*, no Circulo de *Jung-Buutzlau*. Os noſſos Hungaros nam ceſſam de os inquietar, e de lhes tomar algumas couſas. Ultimamente os deſpojàram da ſua Botica, da ſua caixa militar, e de quantidade de Boys, Cavalos, e carros, que vieram conduzidos para eſta Cidade, que ſe acha chea de Deſertores feridos, e priſioneiros, e entre elles muitos Officiaes, e domeſticos do Principe de *Pruſſia*.

CAMPO DO EXERCITO AUSTRIACO
em Kolodieg 29 *de Junho.*

O Marechal Conde de *Daun* veyo a 26 aſſentar o ſeu arrayal neſte Campo, que fica ſò diſtante meya legua do acampamento do Duque *Carlos de Lorena*. O Corpo que eſtà às ordens do General Conde de *Nadaſty*, tambem a 26 marchou para o Campo que tinha mandado demarcar junto a *Czelakowitz*, e fez tirar hum cordam deſde *Bodichbibrod* atè àlem de *Brandeiis*, para poder ſer informado todos os inſtanres dos movimentos dos Pruſſianos, e tem jà ordenado a hum deſtacamento das ſuas tropas, que eſtà em *Saſca*, que và ocupar

par *Nimburgo*, tanto que os inimigos o abandonarem como provavelmente faraõ porque se assegura que o seu exercito marcha para *Lissau*.

O destacamento de Cavalaria, que passou de *Raudnitz* para *Doxan* fez avizo, que as Tropas *Prussianas*, que se achavaõ da outra banda do Rio *Eger*, junto a *Budin*, se tinhaõ posto em marcha para *Leitmeritz*; cujo Campo se fortificava, e que a elle tinhaõ chegado de *Melnick* quantidade de bagajẽs, das quaes tomaraõ huma parte os nossos Hussares, que sem descanssárem inquietaõ os inimigos; e que ultimamente lhes deraõ hum rebate taõ forte, que naõ sò pegáraõ nas armas as Tropas daquelle acampamento, mas tambem as que estavaõ dentro da Cidade de *Leitmertiz*.

Antehonte se recebeu avizo do General Conde de *Nadasty*, que os inimigos, depois de haver posto o fogo à Ponte, que estava sobre o *Albis*, junto a *Brandeiis*, abandonaraõ aquelle Posto, para se retirarem a *Lissau*, e no mesmo dia de tarde mandou dizer, que elles deixáraõ aquelle campo, e marcháraõ para *Benateck*; e que os nossos Hussares que lhes seguiraõ a retaguarda, lhes fizeraõ alguns prisioneiros. Honte se soube que o Conde de *Nadasty* apressava com todo o calor possivel a reedificaçaõ da Ponte de *Brandeiis*; e que esperava poder chegar de tarde a *Benateck*. Com effeito sabemos, que elle passou o *Albis* hontem de tarde, e foi acampar em *Alt-Benateck*; e que os Prussianos, que se haviaõ jà retirado de *Benateck* para *Dobrawitz*, assim que elle chegou àquelle sitio, passaraõ o Rio *Yser* junto de *Jung-Buntzlau*, e foraõ acampar nas vezinhanças de *Tscheditz*, e como arruinàraõ a Ponte do *Yser*, o Conde de *Nadasty* està ocupado em a refazer para passar aquelle Rio, e se adiantar aos inimigos, que provavelmente tomàraõ o caminho de *Weiss-Wasser*, e de *Hirchsberg*.

Os

Os Generaes de Batalha *Babozay*, e *Beck* foraõ mandados a *Wodiz*, e o Coronel *Ried* a *Stranow*, e este ultimo, que commanda dous Batalhoens, e 500 Cavalos, passou o *Albis* em Barcos quando os Prussianos marchàraõ de *Brandeiss* para *Lissau*.

Segundo os avizos ulteriores, que temos de *Leitmeritz* 16 Regimentos de Prussianos, que formaõ hum Corpo de quazi 30U homens, estam acampados na vezinhança daquella Cidade, entre o Rio *Albis*, e o *Eger*, da outra parte da mesma Cidade estam mais dous Regimentos, e dentro nella hum sò Batalhaõ. Todas as Igrejas, e todas as Cazas estam cheyas de feridos, e apenas se póde passar pelas ruas, pela grande quantidade de bagajens que as tem embaraçado. Tem ali tambem os Prussianos hum grande Almazem de Arroz, e de cevada, e a sua artilharia grossa continúa sempre embarcada no *Albis* sem se atreverem a mandalla decer pelo Rio por cauza dos *Croatos*, que estam postados em *Millischau*, e nas suas vezinhanças.

O Baram de *Bretlach* General da Cavalaria, que esteve atègora em *Stecken* com 5U cavalos, hum Batalham do Archiduque *Carlos*, e 71 Pontoens, se ajuntarà à manhan comnosco, e formaremos huma Ponte sobre o *Albis*. O exercito que està à ordem do Marechal Conde de *Daun* se pôz em marcha esta tarde para ir fazer o seu acampamento junto a *Mochow*. O do Duque *Carlos de Lorena*, que ainda aqui està, marcharà à manhan; e estes dous exercitos acamparam de maneira, que a Ala direita se extenderá para *Mochow*, e a esquerda para a parte de Zap. A guarniçam da Cidade de *Praga* consiste em sinco Batalhoẽs, que sam commandados pelo General *Wetzel*. Temos tambem a noticia de haver chegado de *Vienna* a *Nuremberg* o Principe de *Saxonia Hildburghausen*, Feld Marechal do Exercito do Imperio, e que partirà dali brevemente para se pôr

na

na vanguarda das ſuas tropas; e entrar tambem em operaçaõ.

PORTUGAL

Evora 8 *de Agoſto.*

HAvendo falecido neſta Cidade a Senhora *D. Joanna Nepomuceno de Mendonça* filha quarta de *Diogo de Melo Cogominho*, Senhor do Morgado da *Torre dos Coelheiros*, e daSenhora *D. Maria Victoria Moniz de Melo Barreto, e Moraes* na idade de trez annos, ſe abriu o Carneiro do antigo jazigo dos *Cogominhos*, ſito na Igreja do Convento de S. Franciſco para ſe lhe dar ſepultura, e ſe achou inteiro, e incorrupto o Corpo da Senhora D. *Joanna Maria* de *Mendonça*, viuva de *Simaõ de Melo Cogominho* Senhor do meſmo Morgado; havendo falecido em 2 de Dezembro do anno de 1753 com a carne taõ branda, e tratavel como ſe naõ eſtiveſſe morta, e taõ flexivel em todos os membros que parecia viva; reſpirando hum ſuaviſſimo cheiro, que naõ ſó ſe percebia na entrada do Carneiro, mas em grande parte daquelle vaſto Templo. Seu filho *Diogo de Melo Cogominho* mandou tirar do Caixam a cal que lhe cobria o Corpo, e em trez annos, e ſete mezes lhe naõ conſumiu dos veſtidos mais que huma pequena parte da ponta da toalha, e por o meſmo Corpo com maior deeencia. Do lenço, que lhe cobria o roſtro, e de humas contas que tinha na cintura, ſe fez repartiçaõ entre as peſſoas da primeira diſtinçaõ deſta Cidade que aſſiſtiraõ a eſte acto, aſſim Ecleſiaſticas como Seculares; as quaes, os Religiozos daquelle Convento, e innumeravel gente que logo concorreu foraõ teſtemunhas deſte raro prodigio, muy conreſpondente à Santa vida, e exemplares virtudes, que eſta Senhora exercitou; que entaõ ſerviaõ de edificaçaõ, e agora ſerviraõ de eſtimulo para rendermos a Deus

Deus as graças por esta singular maravilha. Foi esta Senhora filha de *Antonio Feliz Machado da Silva* 2 Marquez de *Montebello* Conde de *Amáres* Senhor do antigo Senhorio das Terras dentro os Rios *Homẽ* e *Cadavo*, Alcayde mòr de *Mouraõ* que tambem foi Governador de Pernambuco, e da Senhora Marqueza D. *Luiza Maria de Mendonça* cujas grandes virtudes a fizeraõ muy venerada nesta Corte.

Lisboa 1. *de Setembro.*

PEla Nau de Licença chegada da Bahia de Todos os Santos se recebeu a noticia de ter chegado àquelle porto huma Nau da India. Entràraõ tambem a 21 do mez passado alguns navios de Cõmercio da frota de Pernambuco.

Faleceu a 14 do proprio mez de huma febre catharral pleuritica, em idade de 49 annos, o Illustrissimo, e Reverendissimo *Thomàs Jozè Caffaro de Vasconcellos* Monsenhor, e Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, do Concelho de Sua Magestade, Doutor formado na Sagrada Theologia, e adornado de muy exemplares virtudes. Foi sepultado na Capella de *nossa Senhora da Graça*, do Convento dos Religiozos Heremitas de Santo Augustinho desta Corte, antigo jazigo da Caza de seus avòs.

ADVERTENCIAS.

Sahiu impressa Novena do Senhor JESUS *dos* Terremotos, *que se ha de fazer nove dias antes da Festa de Todos os Santos.*

Vende-se na loge de Miguel Rodrigues defronte da Igreja de Santa Isabel: na de Manoel da Conceiçaõ ao Pôço dos negros: na de Jozé de Mello defronte da Porta da

da Alfandega nova, todos Mercadores de livros.

Tambem se vende a dita Novena na Portaria do Beato Antonio.

Sabiu à luz hum livro intitulado Discursos Gramaticaes *necessarios, e curiosos para os que se quizerem apurar na pronuncia, composto por* Jozè Gago da Sylva *Mestre em Artes, e de Gramatica, que no modo com que nelle se explica contradiz a ethimalogia do seu apelido. Vende-se na Cidade de* Bèja *em caza de seu Autor, na de* Evora *em caza de* Jozè Nunes, *na de* Coimbra *em caza de* Antonio Simões Ferreira, *na do* Porto *em caza do Capitaõ* Manuel Caetano da Rua, *e na de* Lisboa *em caza de* Antonio Paulino *no Campo do Curral, defronte do Senado da Camara, e no largo do Rato na de* Manoel Carvalho.

Tambem sabiu do prelo dividido em varias Cartas o papel entitulado. O Observador Hollandez, *obra util, e perioza para os aplicados à Historia, e bellas letras, porque dá huma noticia complecta dos principios da prezente guerra entre* França, *e a* Gran Bertanha, *e dos motivos que estas duas Potencias pretendem ter para fazerem valer o seu direito nas terras da* America septentrional *a noticia dos factos obrados respectivamente com os principios do direito natural, das gentes, publico, e commum.*

Traduzido da lingua Franceza na nossa vulgar por Antonio Jozé de Miranda, e Silveira, *Bacharel formado em Leys na Universidade de Coimbra.*

Vende-se na loge do livreiro do Adro de S. Domingos, na de Luis Pereira Coelho *defronte do* Menino Deus.

Na rua de S.Bento na loge de Mr. Beaunardel, *ao Poço novo na loge de* Monsr. Baptista, *e na Cruz da Esperança todos Mercadores de livros Francezes.*

Sabiu a primeira Carta, e as mais se ficam continuando.

GAZETA

DE

LIS BOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 8 de Septembro.

GRANBRETANHA.

Londres 15 de Julho.

AS differenças que havia entre os Miniſtros, que manejavaõ os negocios do Eſtado, cauſavaõ hum grande embaraço às diſpoſiçoens importantes do governo. Eſperava o Parlamento com impaciencia hũa mudança no Miniſterio, o Povo a pedia com altas vozes, e o intereſſe da Naçaõ abſolutamente o requeria; e Sua Mag. depois de grandes difficuldades que foi neceſſario vencer, para pôr tudo ſolido, e agradavel aos ſeus ſubditos. nomeou novamente a *Mr. Pitt* para Secretario de Eſtado da

repartiçaõ do Sul, o Conde de *Holdernesse* continuarà a trabalhar na do Norte. O Duque de *Newcastle* sucede ao Duque de *Deuenshire*, no emprego de primeiro Cõmissario da Thesouraria. Monsr. *Legge* entrou outra vez no posto de Chanceler do Thezouro, e o *Lord-Ason* no de Cõmissario do Almirantado. Estas nomeaçoens declarou Sua Mag. no Conselho que fez em *Kensington* na tarde de 21 de Junho. O Duque de *Dorset* fez demissaõ do Cargo de Estribeiro mór, e se retirou para huma Quinta.

A 24 pela manhan sahiu o Almirante *Boscawen* do porto de *Porstmouth* com hũa esquadra de 8 naus, de que as principaes saõ o *Real Jorze*, e o *Real Soberano* ambas de cem peças para ir crusar no golfo de Biscaya. Recebeu-se a noticia de que a esquadra do Almirante *Osborne* chegou a *Gibraltar* a 29 de Mayo. Esta hade ir crusar em varios destrictos do *Mediterraneo* unida com a do Almirante *Saundres*. Segundo hũa lista, que o Almirantado fez publicar no fim do mez passado, tem as Naus de S. Mag. tomado, ou destruido desde o dia 6 de Abril passado 22 navios, ou Armadores Francezes: a saber o *General Lally* de 14 peças, o *Duque de Aiguilon* de 26, a *Victoria* de 26, o *Ruhi* de 14, o *Cavaleiro Barth* de 10, o *Falcam* de 10, a *Fortuna* de 10, o *Outono* de 4, a *Dificuldade* de 6, o *Hondancourt* de 14, o *Invencivel* de 24, a *Condessa de Noailles* de 14, a *Filipina* de 6, a *Penelope* de 18, a *Marqueza de Barailh* de 12 a fragata *Aquilon* de 48, o *Duque de Aquitania* ne 50, o Duque d' *Aumont* de 14, o *Danglemont* de 2, e mais dous Corsarios de 6 peças cada hum. Tambem hà hum rol das peças que os Francezes nos tem tomado; no qual se diz, que no intervalo q̃ hà desde o primeiro de Abril atè 17 de Junho, nos apresaraõ 193. embarcaçoens: a saber 56 no mez de Abril, 80 em Mayo, e 57 em Junho.

Partiraõ de *Plymouth* duas embarcaçoens chamadas *Alleges* com 110 Francezes, que fizemos prisioneiros antes de declarada a guerra, e outros 110 aprizionados depois desta *Epoca*, para serem trocados em *Santemaló* por outro igual numero de Inglefes prisioneiros.

A

A 25 recebeu a Corte despachos do Duque de *Cumberlandia*, com a noticia de huma acçaõ, que houve a 14 em *Bielefeld* entre hum corpo de tropas do Exercito Aliado, e alguns destamentos do de França; e ao mesmo tempo dà parte das ulteriores disposiçoens que tem feito, para cobrir quanto lhe for possivel o Eleytorado de *Hanover*. Dizem que tambem pede hum reforço de tropas Inglezas, porèm que esta pretençaõ encontra grandes dificuldades.

Como importava pór em execuçaõ muitos actos do Parlamento, para a leva de huma parte do subsidio, acordado ao Rey, nomeou Sua Mag. Cõmissario com pleno poder para asignar differentes *Bills*, ou actos que jà haviam passado pelas duas Camaras; o qual asignou entre outros o da leva de hum milhaõ por via de emprestimo; o que aplica ao subsidio do anno presente muitas sommas de dinheiro, tiradas da consignaçaõ a plicadas a extinçao das dividas antigas: o estabalecimento de huma Milicia nacional: o que consegue novas gratificações à Companhia da pesca dos Arenques, e o que tem por objecto o animar aos Armadores de navios, aos mais que tomaõ presas aos inimigos, e lhes perturbaõ o seu cõmercio livre por mar.

A 27 se receberaõ Cartas de Alemanha, e outras de *Petersburgo*, mandadas pelo Cavaleiro *Hambury Williams*, Embayxador de S.Mag. a Imperatriz da *Russia*. e sobre os despachos de hũas, e outras se fizeraõ muitos Concelhos em *Kensington*.

A 4 do corrente foi o Rey com as ceremonias costumadas à Camara dos Pares da Gran Bretanha, e mandando chamar os Cõmuns pôz termo à presente sessaõ do Parlamento; fazendolhes a fala seguinte.

MYLORDES, E MESSIEURS

DEpois da longa, e continua aplicaçam com que tendes tratado os negocios publicos, he tempo de que tomeis algum descanço; mas nam poderia pôr fim a esta sessam sem vos expressar quanto estou perfeitamente satisfeito das reiteradas provas que tenho recebido do vosso zelo, e do affecto que tendes

à minha pessoa, e a meu governo; como tambem de quanto vos interessaes na minha honra, e em sustentar a minha dignidade.

Eu tenho ocupado constantemente o meu cuydado em socorrer, e patrocinar os meus Estados na America; e a segurança delles, depois da dos meus Reynos, serà sempre o meu grande, e principal objectò. Espero que as medidas que tenho tomado poderàm com a assistencia Divina desvanecer naquellas partes os designios dos meus inimigos.

Nam tenho tido outra idéa mais que de sustentar o justo direito da minha Coroa, e dos meus subditos, contra as usurpaçoens mais iniquas, e de conservar a tranquilidade em quanto as circunstancias o puderem permitir, e prevenir, que os nossos verdadeiros amigos, e as liberdades da Europa, naõ fossem oprimidas, ou expostas ao perigo de o ser pelas alianças, a que nam havemos dado ocaziaõ, e que naõ sam por nenhuma circunstancia naturaes.

Messieurs da Camara dos Communs.

EU vos rendo as graças pelos grandes subsidios, que me tendes acordado com tanta prontidam, e tanta unanidade. Vejo com o mayor gosto q̃ haveis tido este anno em mim a mesma confiança, que tivestes o anno passado. Podeis estar certos, de que estes subsidios seraõ unicamente empregados no uzo para q̃ vòs os destinasteis. Eu atenderei muito em particular a cortar por toda a despeza inutil para melhor prover as grandes, que a guerra requere.

Mylords, e Messieurs

NAõ pretendo mais de vòs, que aquillo em que todos somos igualmente interessados. Fazei constantemente toda a diligencia por inspirar, e entreter a concordia, e a boa armonia, entre os meus fieis subditos, a fim de que pela nossa uniaõ interna, nos ponhamos em estado de poder prevenir, e desvanecer os perigozos projectos dos inimigos de minha Coroa.

Acabada esta pratica disse o Guarda dos sellos por ordem do Rey, que S.M. prorogava o Parlamento atè 11 do mez de Agosto proximo. Toda a Naçaõ se acha satisfeita com

cõ a resoluçaõ, q̃ este Monarca tomou de mudar os Ministros q̃ ategora manejavaõ os negocios do governo, porq̃ alem dos q̃ jà deixamos nomeados fez o Conde *Temple* guarda dos do sello privado, o Cõde de *Gouver* Estribeiro mor. Ao Duque de *Newcastle* deu por adjuntos no Cõmissariato da Thesouraria a Mõr. *Legge* Chanceller, e Vice-Thezoureiro, a Monsr. *Nugent*, o *Lord Duncanson*, e Monsr. *Jaques Greenville*. Ao Lord Anson primeiro Cõmissàrio do Almirãtado de i por adjuntos o Almirãte *Forbes*, o Doutor *Hay*, Monst. *Hunter*, e Monsr. *Elliot*. Fez a *Jorze Greenville* Thezoureiro da Marinha; ao *Lord Barrington* Secretario de guerra; o *Lord Duplin* primeiro Cõmissàrio do Cõmercio, e das Colonias, o Conde de *Thomond* Thezoureiro da Caza de Monsr. *Prat* Procurador geral de S.Mag., o Cavaleiro *Henley* Guarda do grande Sello, e Monsr. *Fox*, contra o qual declamàraõ tanto os nossos papeis publicos, sem elle fazer cazo dos seus clamores continuando no seu emprego de Thezoureiro das despezas da guerra, ficou sendo pagador geral das tropas. De todas estas nomeaçõẽs sahiu impressa huma lista nos nossos pappeis publicos. Estes novos Ministros tem começado todos a fazer as funçoens das suas incumbencias; e se assegura, q̃ existe entre elles hũa boa harmonia, e que todos parecem animados de hum mesmo espiritu, e he para dezejar, que esta uniaõ dure; porque nunca a Gran Bretanha se achou em situaçaõ, que requeresse como na prezente, tanta unanimidade no Conselho: tanto ajustamento nas medidas, e tanto vigor na execuçam.

Os Tenentes Governadores das Provincias do Reyno, tem nomeado Deputados, que devem conferir juntos sobre o modo com que se deve fazer a leva das Milicias nos seus destrictos respectivos, na conformidade do acto passado na ultima sessam do Parlamento, para servirem na defensa do Reyno. Os meyos de cobrar o subsidio deste anno produzem a somma de 8 milhoens 651 U 177 libras esterlinas 17 chelins, e 11 soldos, e o subsidio naõ monta mais, que

que a 8 milhoens, 34U76 libras esterlinas, 8 chelins, e sete soldos; e por consequencia excedem os meyos ao subsidio em 301U409 libras esterliuas, 19 chelins, e 4 soldos, e importa toda a somma produzida dos meyos que se consignaraõ para a sua cobrança mais de 79 milhoens de cruzados Portuguezes.

Pelas ordens que ultimamente chegàram de *Alemanha* partiu desta Corte sem se despedir do Rey, nem de ninguẽ o Conde de *Coloredo*, que nella assistia como Ministro da Imperatriz Rainha de *Hungria*, havendo dito aos nossos que o motivo desta ordem, saõ que Suas Magestades Imperiaes naõ aceitaràõ nenhũa convençaõ de neutralidade como a nossa Corte pedia para o Eleytorado de *Hanover* ao menos, que Sua Magestade Briranica se naõ obrigasse a naõ dar nenhum soccorro, nem directa, nem indirectamẽte ao Rey de *Prussia*. Monsr. *Putci*, que tinha rezidido muitos annos como Ministro do Imperador em qualidade de Gram Duque de *Toscana* morreu ao tempo que se estava dispondo para sahir de Inglaterra, em cumprimento das ordens de Sua Magestade Imperial. O Marquez de *Paulucci*, Ministro do Duque de *Modena* tambem sahiu da nossa Corte sem se despedir. A partida do Principe de *Gallitzin* Ministro Plenipotenciario da Imperatriz da *Russia* ainda parece incerta, e do mesmo modo a de Mr. de *Weidmachter* encarregado dos negocios do Rey de *Polonia*, como Eleytor de *Saxonia*. Mandou-se ordem a Mr. *Keith*, Ministro Plenipotenciario do Rey nosso Soberano, para se retirar tambem de *Vienna*, na mesma fórma que o Conde de *Colleredo*, sem se despedir de ninguem.

A 9 do corrente recebeu Sua Magestade com o mais vivo sentimento a noticia da morte da Rainha viuva de *Prussia* sua irman, a quem ternamente amava, e com esta ocaziaõ se vestirà a Corte de luto Domingo proximo.

A 12 chegou hum Correyo do Rey de *Prussia* com a individuaçaõ das disposiçoens, que aquelle Monarca tem feito depois do levantamento do sitio de *Praga*, para se

man-

manter em *Bohemia*; e aqui ſe entende que elle eſperarà os Auſtriacos a pè firme no Campo de *Leitmeritz*, e lhes darà terceira batalha, no cazo que veja ocaziaõ favoravel para o fazer. Dizem, que às inſtancias de Sua Mageſtade Pruſſiana dezejava a Corte mandar ao *Mar Balthico* huma eſquadra de naus de guerra; mas como os negocios do continente requerem outras medidas, e ſocorros, ſe fala em mãdar paſſar a *Alemanha* tres Batalhoens das guardas de pè, e ſinco Regimentos de Infantaria, e quando as embarcações, que devem tranſportar eſtas tropas voltarem, ſe farà ſegundo embarque de outros ſinco Regimentos, para o meſmo deſtino, que o Duque de *Cumberlandia* pede para reforçar o ſeu exercito, e fazer cara aos Francazes. q̃ ſe achaõ na vezinhança do Eleytorado de *Hanover* com hum numero formidavel de tropas; e já ſe acham a bordo dos navios as bagajens, e equipajes de muitos Officiaes Generaes.

Chegàram ao porto de *Leith* em *Eſcocia* arribados em 24 de Junho, tres Naus que voltaõ da *China* pertencentes à nova Companhia da India Oriental chamadas *Godolphin*, *Houghtón*, e *Suffolck*; e referem os ſeus Capitaens haverem encontrado a 8 de Março a 6 graus e 8 minutos ao Leſte do *Cabo da Boa eſperança*, e a 25 graus e 10 minutos de Latitude Meridional, duas naus Franceſas, huma que moſtrava ſer de 64 canhoẽs, outra de 36, e ſe combateram com ellas a 9; e a 10 taõ vigorozamente, que as obrigaraõ a retirar-ſe do combate. A Campanha reſolveu dar aos Officiaes, e equipages deſtas trez Naus 6U libras eſtrelinas de gratificaçaõ pelo bom ſerviço que neſta ocaziaõ lhe fizeraõ.

Londres 1 de Agoſto.

O General de *Piza* Commandante na Coſta maritima do *Flandres Auſtriaco*, mandou a 16 do mez paſſado ſahir dos portos de *Oſtende*, e *Neuport*, todas as Naus de guerra, e navios de Commercio Inglezes que nelles ſe achavam, e que naõ tornaſſe a entrar nelles

les nenhum outro da Naçam Britanica; declarando ser ordem expressa da Imperatriz Rainha de Hungria, em demostraçam da queixa que lhe rezultara de se haver Sua Magestade Britanica aliado com o Rey de *Prussia* seu inimigo, dando-lhe socorros de toda a especie, e ajuntando exercito para combater com o que Sua Magestade Christianissima manda em seu socorro, Tambem sabemos que a 19 de Julho entraram em *Ostende*, e *Neuporto* alguns Batalhoens de tropas Francesas para as guarnecerem.

P O R T U G A L. *Lisboa 8 de Setembro.*

NA mesa da *Junta do Comercio* destes Reynos, se aprezentaraõ por falidos de credito em 5 de Abril *Luis Gonçalves Lisboa*, Mercador desta Corte, e *Antonio Jozé Ferreira da Silva* que por equivocaçaõ se lhe deu na gazeta de 18 de Agosto o nome de *Jozè Ferreira da Silva.*

Em 4 de Agosto *Antonio Ribeiro Neves*, Homẽ de negocio. Em 16 *Francisco da Costa Guimaroens*, que tinha loge de Mercearia defronte da travessa do Desterro. Em 18 *Constantino Rodrigues Neves*, que teve loge de mercearia à porta da Mizericordia; e em 23 *Bertholameu Jozè Xavier* que teve loge no claustro anterior da Capella Real.

Escreve-se de *Beja*, que no dia de S. Lourenço houvera naquella Cidade huma terrivel trovoada, que lançou dous rayos na celebre Torre da omenagem, hum dos quaes, cahiu só huma vara de distancia da caza da Polvora. Cahiu terceiro fora dos muros, que queimou todo o vestido a hum homẽ sem lhe offender o corpo. e o mesmo sucedeu a huma mulher, e a duas crianças.

A D V E R T E N C I A

Na loge de mercearia de Joaquim Ferreira de Souza, que de presente se acha no Terreiro do Paço junto da Igreja de Saõ Juliaõ. Se acharàõ Conhecimentos Portuguezes, Francezes, Hollandezes, Inglezes, e Italianos., *&c.*

GAZETA DE

LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 15 de Setembro

GRANBRETANHA.

Londres 3 de Agoſto.

HE jà ſem duvida, que os Regimentos de *Hume*, de *Hodgſon*, e de *Brudnell*, 1. Batalham de Bentinck, 1. de *Cornuallis*, 1. de *Stuart*, 1 de *Kingsley*. 1. de *Old-Buffs*, 1. de *Effingham*, 1. de *Wolff*, e 3. das guardas de pé tem recebido ordem para ſe embarcarem em *Portſmouth*; e que os navios de tranſporte que os levarem, ſeraõ eſcoltados por huma eſquadra de naus de guerra às ordens dos Almeirantes *Boſcawen*, e *Hawke*; e que eſte Corpo de tropas, que ſe compoem de 10U homens ſerà cõmandado pelo Conde de *Ancram*; e que com eſta gente ſe embarcaraõ Artilharia, e mantimentos para ſeis mezes; mas naõ

se penetra ainda o seu destino. Algũas pessoas entendem, que esta expediçaõ poderà ter por alvo o Principado de *Oostfrisia*, a que Sua Magestade Britanica tem direito, e de que o Rey de *Prussia* estava de posse, da qual o despojaraõ agora os Franceses.

A Esquadra do Almirante *Coates*, que partiu de Inglaterra a 4 de Março, com hum a frota mercantil, destinada para as *Indias Occidentaes* chegou a 4 de Mayo a *Antigoa*, em cujas vezinhanças temos ao presente 14 naus de guerra entre grandes, e pequenas, e como a esquadra de Monsr. *Beaufremont* passou para a America septentrional; parece que naõ temos que recear agora o disignio, de que presumiamos ameaçada a *Jamayca*.

Os 20 navios que transportàraõ para a America septentrional os dous Batalhoens novos de Montanheses de *Escocia*, partiraõ de *Cork* a 27 do mez de Junho, comboyados pela Nau *Falckland* de 50 peças; da *Entrepresa* de 40, e de huma chalupa chamada a *Cegonha* de 10; e se a Esquadra de Almirãte *Boscawen* composta de 12 naus (como alguns suspeitaõ) faz a mesma derrota, e se dissimula o verdadeiro projecto com o de *Oostfrisia*; estas naus juntas com as do Almirante *Holbourn* formaràõ huma Armada taõ poderosa, que as esquadras unidas do Conde *Dubois de la Mothe*, do Cavaleiro de *Beaufremont*, e Monsr. de *Revest* lhe nam faràm temor.

As Cartas recebidas da *Nova York* com a data de 11 de Mayo, dizem, que o *Lord Loudon* havia alí feito ajuntar 170 embarcaçoẽs para o trãsporte de 9 mil homẽs destinados a huma expediçaõ secreta. Tambem dizem que a 20 de Março passado apareceu à vista do Forte *Guilhelmo Henrique*, situado na borda do lago *Jorze*, hum corpo de 1500 homens entre Franceses, e Canadianos, e Indios, e o quiz levar à escala, mas que fora rechassado com perda; q̃ nos dous dias seguintes persistiu em intentar o mesmo, e como o naõ poude conseguir desistiu da empresa, mas q̃ antes de se retirar puzera o fo go ao Almazem, e a alguns barcos que estavaõ no lago.

Re-

Recebeuse da *Jamayca* a confirmaçaõ de huma nova, que ao principio por ser pouco agradavel se teve por chimera; e consiste em que sinco naus Francesas, que andavam crusando na Costa de *Africa*, haviam posto o fogo a quatro navios nossos, depois de os haver despojado de tudo o que nelles havia, que tinham destruido os nossos Fortes, e estabalicimẽtos, e se mostravaõ resolutos a querer fazer o mesmo aos outros. Estes factos que por infelicidade nossa saõ muy verdadeiros, fizeraõ resolver a nossa Companhia de Africa a mandar àquella Costa debaixo dos auspicios do Parlamento Engenheiros, e Pedreiros para restabalecerem os Fortes demolidos.

O Navio *Exbury* chegado da *Carolina* merideonal a *Cowes* encontrou perto do Banco da *Terra nova* a Esquadra do Almirante *Holbourné*, que a fez deter tres horas e lhe entregou hum masso de Cartas para o Almirantado; e aviza que toda a sua esquadra, e fróta hiam em bom estado. Tambem temos a noticia de que a esquadra Francesa cõmandada por Monsr. de *Beaufremont* chegou jà ao *Cabo Francêz*, porèm que na *Jamayca* se estava com toda a cautella, e se tinhaõ tomado todas as medidas necessarias para desvanecer os designios dos Franceses, no caso que intentassem expugnala.

Os nossos Papeis publicos tem anunciado huma presa mui consideravel, que fizemos aos Franceses: a saber huma nau da Companhia Francesa da *India* chamada o *Principe de Conti* de 900 toneladas, 56 peças, e 400 homẽs de equipajem cõmandadas pelo Capitaõ Monsr. de la *Motebe-Gailard*. Esta Nau tinha ido a *S. Sebastiam* tomar Prata a bordo para a compra das mercadorias, que hia buscar a *Pondichery*, e em sahindo daquelle porto, foi atacada por dous Armadores do *Tamesis*. Durou o combate mais de quatro horas com reciproco valor, mas foi obrigada a renderse, e se avalia a sua carga em 200U libras esterlinas. Hum Corsario de *S. Malò* de 24 peças, e 80 homẽs de equipaje chamado o *Portomahon* foi tomado tambem

bem, e trazido a *Plymouth*. As Cartas que a Corte recebeu de *Liorne* dizem que a Nau de guerra *Emboscada* cõmandada pelo Capitaõ *Gwynn*, conduziu àquelle porto huma Navio *Sueco* chamado o *Commercio* carregado de mercadorias, que havia tomado em *Marselha* por conta dos Negociantes do mesmo porto, e se avalia em huma grande soma a importancia desta preza.

Aviza-se de *Douvres* haver ali chegado huma nau de guerra Hespanhola de 40 peças carregada com hum milham de patacas de que huma parte he destinada para *Londres*, e o resto para *Amsterdam*; e que a esta Nau se deve seguir outra de 70 peças, que traz outra somma consideravel de patacas destinada tambem para as mesmas duas partes.

Com a noticia que se recebeu de ser falecido em Lisboa *Monsr. de Castres*, Enviado desta Coroa foi Sua Mag. Britanica servida de nomear para seu Enviado Extraordinario na mesma Corte a Monsr. *Eduardo Hay*. As nossas forças navaes na America chegando àquelles mares o Almirante *Boscawen* consistiràm em 71 velas, entre naus de linha, e fragatas de guerra. As de terra saõ de mais de 20U homẽs de tropas regulares, e de mais de 5U irregulares.

FRANÇA

Paris 30 de Julho.

POr hum Bergantim chegado da *Ilha real* donde partiu a 5 deste mez, e aportou em *Brest* a 22 se recebeu a noticia de que as Naus, Fragatas, e mais navios do Rey destinados para a *America* se tem reunido todos no porto de *Luisburg*, sem haverem experimẽtado nenhũ cõtratempo, na sua navegaçaõ, e que todas as suas equipajens se achaõ em bom estado. Que os navios cõmandados pelo Capitaõ Mons. de *Revest* tomàraõ, e meteraõ a pique depois de tirar delles as equipajens, e os melhores effeitos, os navios Inglezes *Hondson* Capitaõ *Guilhelme Rync*, *Aurora* Capitaõ *Thomas Madge*, o *Thomei* Capitaõ *Joam Benowes*, e o *Prillis-Betzey* Capitaõ *Joam Tremlset*.

Com

Com a mesma ocasiaõ se receberaõ Cartas de *Canadà* que referem com individuaçaõ tudo o que ali se tem passado relativo à guerra neste Inverno ultimo: que em todo elle tem estado em Campanha os Canadianos, e Indios fazendo entradas nas terras dos inimigos, matandolhes muita gente, e pondo em rebate as suas Colonias.

O Marquez de *Vaudreull* tambem executou hũa expediçaõ de hum objecto muy importante, porque informado no mez de Janeiro, que os inimigos haviaõ ajuntado no *Forte George*, situado no lago chamado do *Santo Sacramento*, quantidade consideravel de mantimentos de todas as especies, e feito construir debaixo da artelharia do mesmo Forte grande numero de Barcas, Bateis, e outras embarcaçoens, naõ só para o transporte destes mantimentos, mas para se asenhorarem da navegaçam daquelle grande lago; e julgando que todas estas preparaçoens eraõ destinadas pára as empresas, que pertendiaõ executar na Primavera, formou o projecto de os privar dos meyos.

Com esta idéa fez hum destacamento de 1500 homẽs, composto de sinco Piquetes dos Batalhoẽs das tropas da terra, de que hum era de Granadeiros. 300 soldados das tropas da Colonia, 650 Milicianos, huma companhia de 50 voluntarios, e 300 Indios. Toda esta gente se ajuntou com grande prontidaõ no Forte de S. Joaõ, e Mr. de *Rigaud de Vaudrevil* Governador das trez ribeiras a quem se entregou o Cõmandamento, a fez marchar em quatro divizões. A primeira partiu a 20 de Fevereiro. Compunha-se de 6 companhias de soldados mesclados de tropas, e Milicias, com alguns Indios chamados *Abenakis*, e era mandada por Monsr. de *S. Martin*, Tenente nas tropas. A segunda q̃ cõmandava *Monsr. Chat* Capitaõ no Regimento de *Languedoc* era composta de dous Piquetes das tropas da terra, de 3 Companhias de soldados da Colonia, e de algũs Indios, e se poz em marcha a 21. A terceira a seguiu a 22, formada como a segunda à ordem de *Monsr. Coni*, Capitam no Regimento do *Feal Rossilbon*. A quarta q̃ devia marchar a 23 o naõ

naõ poude fazer se naõ a 25 por causa do degelo. Era composta do Piquete dos Granadeiros, da Companhia de voluntarios *Canadianos*, e o resto de Indios. Reuniram-se estas divisoens no Forte de *Carillon*, donde partiraõ todas a 15 de Março, fazendo os voluntarios *Cadianos* a vanguarda, e a 17 pelas 7 horas da noite se achàraõ legua e meya de distancia do *Forte de S. Jorze*, que *Monsr.* de *Rigaud* mandou reconhecer a 18 por *Mr. Poullaries* Capitaõ de Granadeiros com outros dous Officiaes, de hum outeiro que o domina, meya legua de distãcia, e cõ esta informaçaõ se poz em movimento na noite de 18 para 19, e fez as disposições convenientes à execuçaõ das suas ordens. Destacou logo o Capitaõ *Dumas*, com dous Officiaes, e alguns Granadeiros para irem reconhecer os aproches, porèm o ruido que fizeraõ andando sobre o gelo, os fizeraõ descobrir aos inimigos, e assim voltàraõ ao arrayal, o que naõ obstante mandou *Monsr. de Rigaud* pòr fogo aos barcos que estavaõ debaixo do Forte, de q̃ sò se queimàraõ alguns, mas custàraõ as vidas a dous homens, e a outro algũas feridas. Soube *Monsr. de Rigaud* que a guarniçaõ do Forte constava de 500 para 600 homens escolhidos, mas não deixou de o mandar investir a 20, e mandando logo hum destacamento de Indios ao caminho do Forte *Lidius* para cortar a cõmunicação entre ambos; e intimar ao Cõmandante que se rendesse. Este começou a fazer as disposiçoens que convinha para a sua defensa, e na noite seguinte fez dar fogo a algũas peças de canhaõ, e lançar algumas bombas; o que naõ impediu q̃ se lhe queimassem muitos effeitos. Ficou o Forte investido a 21 sem que a guarniçaõ se resolvesse a fazer nenhũa sahida. Toda a noite se passou em hũa, e outra parte tranquilamente; mas cahiu nella hũa tão prodigioza quãtidade de neve derretida, q̃ naõ foi possivel queimar as mais prevençoens. O que se fez na noite seguinte que esteve mais favoravel, sem embargo do muito fogo da artelharia, e mosquetaria dos inimigos, que nos feriraõ hum Offi-

Official, e matàraõ tres ſoldados. Como as noſſas tropas tinhaõ executado o projecto como ſe lhes ordenou ſe recolheraõ todas outra vez ao *Canadà.*

Perderam os inimigos neſte incendio 4 Brigantins de 10 atè 14 peças 2 Gales de 50 remos, que deſtinavam para a navegaçaõ dos lagos, mais de 350 Barcas de tranſporte, huma conſideravel quantidade de madeiras para conſtrucçam de embarcaçoens, muitos reparos de artelharia de campanha, hum moinho de ſerrar madeira; as cocheiras das carretas, e os Almazeins que eſtavam dentro de huma tranqueira de eſtacas, nos quaes havia 4U Barris de farinha, e outros mantimentos de todas as eſpecies à proporçam, Armas, veſtidos, e petrechos de campanha de toda a ſorte, os Hoſpitaes, todo o provimento de lenha para o fogo de aquentar, e mais de 20 cazas que eſtavaõ dentro, e fóra da referida eſtacada.

Foi eſta expediçam huma das mais importantes q̃ ſe podia fazer em *Canadá* durante o inverno, e ſem embargo de ſer executada por bayxo do fogo da artelharia, e moſquetaria do Forte, ſó nos feriraõ os inimigos hum official, e hum Indio, e nos mataraõ 5 Francefes. Naõ ſabemos a perda de gente que os inimigos tiveraõ; mas os *Conadianos*, e os *Indios* eſtavaõ poſtados de maneira, que o fogo da ſua moſquetaria fazia ceſſar muitas vezes a dos inimigos. *Mr. de Rigand* ficou ſumamente ſatisfeito do procedimento dos Indios. Eſperam-ſe as meſmas diſpoziçoens de todas as Naçoens de Indios daquelles deſtrictos; porque os que ſempre foram noſſos Aliados dam todos os dias mayores provas da ſua fidelidade, e andam ſempre em partidas contra os noſſos inimigos. Tem entrado na noſſa aliança novamente algumas Naçoens aſsàz numerozas, e entre outras a que chamamos das *Cabeças chatas*, e as ſinco Naçoens dos *Iroquezes* mandaraõ huma deputaçaõ ſolemne ao Marquez de *Vaudreuil*, pretendendo renovar a ſua antiga

antiga aliança com os Francefes, e proteftando renunciar todo o commercio com os noffos inimigos, e unirfe com as mais Naçoens amigas para operarem contra elles.

Informados os Inglefes de que do Forte de *Saõ Federico*, fe devia mandar para o de *Carillon* alguns mantimentos, com huma pequena efcolta mandaraõ hum deftacamento de 80 homẽs, que com effeito nos tomaraõ 7 foldados, e os primeiros trenóz em que hiam mantimentos; porem o Commandante do Forte mandou prontamente hum deftacamento da fua guarniçaõ com ordem de que foffem por huns atalhos, adiantarfe-lhes ao caminho, que elles feguiaõ, o que fe executou, e fahiu como de emborcada fobre os que hiaõ diante. Houve entre elles hum combate muy vigorozo, e muy obftinado. Ficaraõ da parte dos inimigos quarenta mortos no campo do conflicto, e entre eftes tres Officiaes fizemos 8 prizioneiros, e o refto do deftacamento fe falvou nos matos, onde morreraõ das feridas que haviaõ recebido; de maneira que fó entraraõ trez homẽs no Forte de *S. Jorze*. Os Francefes tiveraõ 11 mortos, e 26 feridos: reprezaraõ os trenòz de que os inimigos fe haviam apoderado. Dos fete foldados, que levavaõ noffos fe acharaõ fó trez, porque os quatro foraõ mortos por elles. Sucedeu efta acçam no dia 22 de Janeiro.

P O R T U G A L *Lisboa 15 de Setembro*

ELRey noffo Senhor, e todas as peffoàs de Sua Real Familia gozaõ no fitio de Bellem onde rezidem da perfeita faude que dezejamos. No primeiro defte mez Suas Mageftades; e Altezas fe recolheraõ quatro dias em demonftraçaõ de fentimento pela morte da Rainha de Pruffia Irmã de Sua Mageftade Britanica, tomando o luto de hum mez, e o mandaraõ affim praticar a toda a Corte.

Na gazeta antecedente n.36, fe imprimiraõ algũas, q por equivocaçaõ devendo-fe dizer 8 de Setembro fe poz 15, e na de Londres 8 de Outubro devendo-fe dizer 15 de Julho.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 22 de Setembro de 1757.

FRANÇA *Pariz 6 de Agoſto.*

ESpera-ſe com grãde alvoroço neſta Corte *Madama Luiza Iſabel de França*, Duqueza de *Parma*, que trarà conſigo a Princeſa *Maria Iſabel Luiſa Antonia* ſua filha mais velha, que dizem ſerà mulher do Archiduque *Jozè Bento*, filho primogenito de SS. MM. Imperiaes. *Madama Luiza* ultima das Damas de França, andando à caſſa, na vezinhança de *Compiegne* a 22 do mez paſſado, teve a infelicidade de cair com o ſeu cavalo; mas ainda que a queda foi aſſàs forte, permitiu Deus que naõ ficaſſe ferida, nem tiveſſe pizadura. Naõ ſucedeu aſſim á Duqueza de *Mazerino*, que achando-ſe na caſſa alguns dias antes, e caindo do cavalo, quebrou hum braço por duas partes.

Chegou a *Compiegne* a 31 do mez que acabou o Conde de *Giſors* filho do Marechal de *Belleisle*, para anunciar o Rey a noticia de huma victoria, que alcançàraõ as tropas de

S.Mag. cõmandadas pelo Marechal *d' Estrees*, do exercito do Duque de *Cumberlandia* a 26 do proprio mez; e disse, q̃ havendo o Marechal *d' Estreès* feito reconhecer na tarde de 25 a postura dos inimigos, resolvera attacallos na manhã seguinte. Tinhaõ elles o seu lado direito para a parte da Cidade de *Hamelen*: o esquerdo encostado a hũas montanhas altissimas cobertas de matto, e atravessadas por sete, ou oito fossos abertos pelas torrentes das chuvas, de 20 pès de profundo; e na sua vanguarda hum pantano impraticavel. Tinhaõ mais da parte esquerda hum Redutto, e na direita hũ lugar chamado *Hastembecke*; e nesta situaçam naõ podiaõ ser atacados, senaõ pelo seu costado esquerdo sobre hũa frõte de quasi 200 braças, mas isto depois de havermos rodeado os cumes das mõtanhas. Para este effeito destacou a 25 antes da meya noite a *Mr. de Chevert*, com quatro Brigadas da Infantaria, o qual como andou quatro leguas naõ poude chegar se naõ pelas nove horas da manhan do dia seguinte. Os inimigos começáraõ a laborar com a sua Artilharia desde as seis horas ao que se respondeu da nossa parte atè às oito em que se fez o verdadeiro ataque, destruindo sucessivamente as suas batarias: O Marquez de *Armentieres*, e *Mr. de Chevert* cada hũ com seu corpo de gente separado, expulsáraõ os inimigos da mõtanha com hũ terrivel fogo. O Conde de *Montmorency-laval* Coronel do Regimento de *Guyenna*, que fazia no exercito as funçoens de Ajudãte de Quartel Mestre general, foi morto nesta acçaõ. O Marquez *du Chatelet* Coronel do Regimẽto de *Navarra* ficou nella perigosamente ferido de hũ tiro de espingarda, que lhe atravessou o corpo, e o Marquez de *Belfunce* cõ hũ braço passado de hũa bala. Este ataque abriu caminho às tropas da nossa Ala direita, que se compunha da Brigada *Austriaca*, das de *Picardia*, *Champanha*, *Navarra*, e da *Marinha*; do Regimento de *Rey*, e dos granadeiros de *França*. Todas estas tropas se destinguirão na acçaõ, e particularmente as da Imperatriz Rainha. A Cavalaria, e a mayor parte da Infantaria naõ puderaõ chegar ao inimigo. A Crigada de *Champanha* ganhou à força hũa Bataria entrincheirada

em

em q̃ havia 8 peças de artelharia; e dous *Haubitz* (ou morteiros de lançar granadas.) Os inimigos depois de haverem tido mais de 3 mil homens mortos, ou feridos foraõ obrigados a abandonar ſucceſſivamente todos os ſeus poſtos para ganharem as gargãtas dos desfiladeiros por onde ſe vae para *Hanover*. Houvera ſido muito mais conſideravel a ſua perda, a naõ haver hum accidente que interrompeu de algum modo o ataque, e retardou o ſeguillos. Marchavaõ pela mõtanha entre os boſques os noſſos Batalhoẽs, q̃ deſconhecẽdo-ſe, ſe tratàraõ como inimigos, dando deſcargas hũs contra os outros, e ſe vieraõ a reconhecer depois de ſe acharem feridos atè 1500, e chegar a 500. O numero dos mortos. Eſpera-ſe com mais individuaçaõ a noticia deſte ſucceſſo.

Havia o Marechal d' *Eſtrées* expedido alguns dias antes huma intimaçaõ à Regencia de *Hanover* deſte teor.

Eſtãdo jà o exercito do Rey ſenhor de algũas partes das poſſeſſoẽs do Rey de Inglaterra, como Eleytor de Hanover, *ſe mãda à Regencia deſte Eleytorado ſubpena de execuçam militar, envie Deputados ao Quartel general do meſmo exercito, para tratarem das contribuiçoens que deve fornecer, e das ſubſiſtencias de diferentes eſpecies, que ha de dar ao dito exercito, e convirem nas mais condiçoens que ſe puderem acordar com as leys da guerra. Feita no quartel general de* Stadt-Olensdorff *a 21 de Julho de* 1757.

Naõ obedeceu a Regencia a eſta intimaçaõ, e provavelmente ſe conſiderarà diſpenſada de atender a ella em quanto o Duque de *Cumberlandia* cobrir a Cidade Capital do Eleytorado. Tem vindo Deputados da Cidade de *Elmbeck* a fazer a ſua ſubmiſſaõ ao Marechal, e ajuſtarſe ſobre as contribuiçoens. As outras Cidades pequenas, e os Baliados dos Camponezes vaõ fazendo ſucceſſivamente o meſmo. Quando o Conde de *Giſors* partiu do exercito com eſta noticia, eſtava jà eſtabalecido alem do antigo campo dos inimigos. Logo no meſmo dia em que o Rey recebeu a nova deſta Victoria aſſiſtiraõ Suas Mageſtades na ſua real Capella ao *Te Deum*, que ſe cantou em acçaõ de graças, fazendo a funçaõ o Abade de *Gandras*, Capellam do Rey, e o

motete que se cantou foi composto por *Mr. Colin de Blamont* Superintendente da Camara, e se executou pela sua direcção. Fizerão-se de noite tres descargas de Artilharia, e toda a Cidade se encheu de iluminaçoens.

Sabemos mais por Cartas do quartel general do Marechal d'Estrèes em *Hastenbeck* escritas em 28 de Julho, que o Duque de *Cumberlandia* se retirou precipitadamente para *Minden*, e que *Hamelen*, onde deixou hũa pequena guarnição, se rendeu jà à nossa obediencia. Dizem, que aquelle Principe, que na sua retirada tomou o caminho de *Copenbruck*, retrocedeu sobre o seu lado direito para *Minden* para ficar senhor do *Baixo Weser*, e conservar a cõmunicação com *Stade*, e *Bremen*, e com o *Albis*; considerando, que a Cidade de *Hanover* não tem as circunstancias necessarias para se deffender. Os Hanoverianos dizem, que a razão que houve para cederaos Francezes tam barata a Victoria, foi por se haverem separado do seu exercito tres Regimẽtos de Prussianos para irem reforçar a guarnição de Magdeburgo, ameaçada de hum sitio; e haverem todas as tropas *Hassianas* posto as armas em terra, não querendo pelejar com Francezes: porém digam embora os inimigos o que quizerem, as tropas de S.Mag por terra, e as suas forças maritimas por Mar estão victoriosas na *Europa*, na *Africa*, na *Asia*, e na *America*, e toda esta gloria se deve ao seu valor. Achão-se ao presente à obediencia de S. Mag. ou dos seus Cõmandantes, todo o Paiz bayxo Austriaco, com os seus dous emporios maritimos *Ostende*, e *Neuporto*, todo o Circulo de *Westphalia*, o Principado de *Oostfrisia*, o Landgravado de *Hessia-Cassel*, e parte do Eleytorado de *Hanover*, e brevemente se extenderà mais pela Alemanha o seu dominio: porq̃ em toda a parte causam terror as suas armas.

O Marechal Duque de *Rechilieu*, a quem S. Mag. deu o Cõmandamento do exercito, que deve entrar pela *Franconia*, tem ordem de tomar o caminho mais curto para ir a *Saxonia* livrar os Estados do Rey de *Polonia* das tropas Prussianas, que os ocupam; e esta operaçam serà ajudada com os movimentos, que farà o Marechal *d'Estrées* desta-

cado

cando hũ corpo do seu exercito para *Brandenburgo*. Nomeou S.Mag. para Intendente do que està à ordem do Duque de *Richelieu* a *Mr. de Crancé*, Cõmissario Ordenador das guerras; e a mesma incumbencia terà no que se ajunta debaixo do Cõmandamento do Principe *Soubise Mr.Gayot* tambem Cõmissario Ordenador das guerras. Por Cartas de *Francfort* de 30 de Julho temos a noticia, que jà no dia precedente tinham chegado a *Hoechst* 3U homẽs do exercito do Duque de *Richelieu*, e q̃ este mesmo General tinha passado pela mesma terra fazendo caminho para *Friedberg*.

A nossa Corte se vistirà à manhan de luto, que trarà tres semanas, com a ocaziam da morte da Rainha viuva de *Prussia*. A 2 deste mez teve a sua primeira audiencia de Sua Mag. e lhe aprezentou as suas Cartas Credenciaes o Conde de *Bestucheff* Embayxador extraordinario da Imperatriz da *Russia*, que foi conduzido à presença real por *Mr. de la Live*, Introductor dos Embayxadores, o qual no mesmo dia o cõduziu à audiẽcia da Rainha, de *Mõsenhor o Delphin*, de *Madama a Delphina*, e de Madamas *Victoria*, *Sophia*, e *Luisa* filhas de SS. Mag. Monsr. de *Saldanha*, Principal da Igreja Patriarcal de *Lisboa*, e Embayxador extraordinario de Portugal, nesta Corte teve a 17 do mez passado audiencia de despedida de S.Mag. e de toda a familia Real.

Segundo as ultimas Cartas de *Toulon* a esquadra Ingleza, q̃ apareceu na altura daquelle porto, se tornou a fazer ao largo, dirigindo a sua derrota para a parte de Levante, para segurar (conforme se presume) os Comboys de trigo, que os Inglezes saõ obrigados a tirar das Costas Orientaes de *Africa* para a subsistencia da Gran Bretanha, onde he grande a falta deste genero.

HESPANHA *Madrid 27 de Agosto.*

OS Reys nossos Senhores continuam com a mais perfeita saude a sua residẽcia no real Palacio do *Bom retiro*, e assistiram na sua tribuna à Missa da festa, que honte se celebrou do Patriarca *S. Joaquim* na Igreja do Mosteiro de *S. Jeronimo*, officiada com a Musica da Capella real; e tomàram com a sua Corte luto de seda por quinze dias que

co-

começàram a 17 do corrente pela morte da Rainha viuva de *Prussia*, mãe do Rey reynante. As ultimas noticias de *S. Illefonsò* asseguram passarem tambem sem a minima queixa a Serenissima Rainha Viuva, e o Senhor Infante *Dom Luis*.

A vezinhança em que os Mouros se puzeram, e deu lugar a se entend er, que pretendiam sitiar a Praça de *Ceuta*, inquieta pouco a nossa Corte; porque o Principe de *Marrocos* q̃ cõmanda o exercito, estabeleceu o seu quartel em hũa distancia taõ grande, que esta empreza tem mais apparencias de hum bloqueyo q̃ de hum sitio.

Navegava de *Marselha* para Catalunha hũ Patacho chamado *S. Antonio* de 4 peças de q̃ sò tinha tres montadas. Vinha carregado de Mercadorias, a sua equipajem constava sò de 16 pessoas, e vinham nelle por passageiros *Don Angelo de la Fontana*, e hum Religioso Carmelita descalço, chamado *Fr. Gaspar de S. Onophre*. O Capitão era *Joaõ Balanço*. Este vindo na Costa de *Girona*, entre *Palamos*, e o Cabo de *S. Sebastiaõ* viu q̃ lhe vinha dando cassa hũa meya Galè que elle entendeu ao principio ser algum Corsario Francez, mas observandolhe depois certas manobras, reconheceu ser *Argelino* armado de 5 canhoens, e 12 Pedreiros, e guarnecido de 100 homẽs. Sem embargo desta grande differença de forças, e de estar sò distante huma milha da Costa, para onde podia refugiarse, se preparou o Capitaõ generosamẽte para o combate. Durou este duas horas com hum fogo muy forte, e muy continuo de ambas as bandas. Estavaõ jà os Mouros com disposiçam para o virem abordar, quando huma bala ardente do Patacho dando na *Santa Barbara* da meya Galè a poz toda em fogo, e lhe fez voar a poupa. Lançou-se a sua equipajem a nado, procurando parte della ganhar a praya, e outra salvarse no Patacho. O Capitaõ *Balanço* lastimando-se da sua disgraça quizera recebellos a bordo; mas com o receyo de contrahir algum mal contagioso se chegou à Costa, para advertir que se lhe desse socorro

corro. Chegàram a terra nadando 43; e logo foram postos em quarentena *Ally Arrays* seu Cõmandante que lograva destinçoens em *Arjel*, expirou hum instante depois de haver chegado à praya, pelo muito sangue que havia vertido das feridas que recebeu na peleja. Esta sucedeu no dia 23, e a 25 entrou *Joam Balanço* com o seu Patacho no porto de *Barcelona*. S. Mag. Catholica informada de acçaõ tam heroica, lhe mandou por gratificaçaõ huma medalha de ouro, com hũa pensaõ de 12 escudos por mez; e ordenou que os Mouros que se fizeram escravos, fossem vendidos, e o producto da venda se repartisse pela equipajem, pela qual mandou tambem destribuir 200 dobrões.

De *Cadiz* se escreve, que o avizo, que partiu daquelle porto em 23 de Outubro para a *Vera Cruz*, da proxima partida da Fròta, encontrara na altura de *Porto rico* duas Balandras Inglezas, cujo Cõmãdante obrigàra a ir a seu bordo o Capitam, e que este depois de ali estar, fora constrangido a mandar ir tambem a mayor parte da sua equipaje; o que executado, os Inglezes da outra Balandra foraõ ao dito navio de avizo, e o saquearam, abrindo os massos das Cartas q̃ a nossa Corte mandava para o Vice-Rey de *Mexico*, e muitas de particulares; e levaraõ hũa parte dos vinhos q̃ nelle hiam: Que depois fizeram concelho para resolverem, se convinha matar os Hespanhoes, e meterem a pique aquella embarcaçaõ; mas que estando neste acto appareceraõ outras duas Balandras que elles naõ conheciaõ, e tomàraõ a resoluçaõ de seguillas, e mandàram os Hespanhoes para o seu navio, no qual elles fazendo força de velas chegàraõ a *Santo Domingo*, onde fizeraõ ao Cõmandante da Ilha a declaraçaõ de tudo o referido, que logo o cõmunicou à *Cadiz*.

Aviza-se de *Alicante*, que encontrando-se hũa fragata Ingleza chamada a *Experiencia* de que he Capitaõ *Mr. Strahan* com huma fragata de *Marselha* nomeada *Telamaco*, debaixo da artelharia do Castello de *Morayra*, a atacou, e rendeu, depois de hum combate, que ainda que durou pouco

tempo

tempo foi muy ſanguinolento; porque nelle ficàraõ mortos 36 Francezes, e feridos 123, mas embaraçado o Capitaõ Inglez com tantos priſioneiros, encontrando huma embarcaçaõ de *Alicãte* os fez meter nella; os quaes poſtos em terra cauſavam ao meſmo tempo compayxam, e horror aos que os viaõ; porque nenhum delles eſtava curado, e todos deſpojados dos veſtidos, ſem ſe exceptuar o Capitaõ que pelo ſeu valor merecia mais digno tratamento, e havia 24 horas que naõ tinhaõ tomado nenhum nutrimento; porque o Capitaõ Heſpanhol, que foi cõſtrangido a recebelos a bordo naõ tinha nenhũ provimento, e os Inglezes lhe naõ deraõ nada para a ſua ſubſiſtencia.

PORTUGAL

Lisboa 22 de Setembro.

Na Gazeta de 8 do corrente ſe publicou por falido Conſtantino Rodrigues Neves, devendo-ſe dizer *Cayetano Rodrigues Neves.* Na Gazeta de 18 de Agoſto ſe fez publico *Manuel de Oliveira Braga*, Mercador que foy de loge de Mercearia nas Portas da Miſericordia, tinha falido de credito, e ſe aprezenta na Junta do Commercio, e como na Praça de Lisboa ha outro Negociante do meſmo nome, e ſe entrou em duvida de qual era o falido; ſe declara, que o appreſentado *Manuel de Oliveira Bràga* aſſiſtia preſentemente na Quinta da *Bella-viſta* junto a *Friellas*, e outro *Manuel de Oliveira Braga* aſſiſte depois do terremoto no deſtrito de Vialonga, e tendo paſſado à Nova Colonia, onde ſe demorou alguns annos com cõmiſſam de *Feleciano Velho Oldemberg* chegou a eſte Porto de Lisboa no anno de mil ſetecentos cincoenta e cinco e ſe acha com o ſeu inteiro credito em que ſempre ſe tem conſervado.

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora.

Num. 39

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade

Quinta feira 29 de Setembro de 1757.

RUSSIA

Petrisburgo 12 de Julho

REcebeu a Corte por hum Expreſſo deſpachado de *Memel*, a noticia, de que julgando o Feld Marechal Conde de *Apraxin* ſer percizo começar as ſuas operaçoens pelo ataque de *Memel*, por depender a ſegurança da ſubſiſtencia do exercito Ruſſiano, de que he Commandante ſupremo, e o ſuceſſo das ſuas ulteriores diſpoſiçoens de ſe apoderar daquella Praça: diſpoz tudo o que lhe pareceu conveniente para o bom exito deſta empreza; e encarregou a execuçaõ della ao General *Fermer*; o qual depois de hum ſitio, e hum bombardamento de ſinco dias, eſtando jà a ſegunda Paralella formada, a trincheira quaſi veſinha ao corpo da Praça, e as batarias preſtes para a bater em brecha, o Tenente Coronel *Rummel*, que a cõmandava, querendo evitar os effeitos do aſſalto, fez ſinal de

querer capitular. Ajuſtou-ſe, e aſſignou a capitulaçaõ com as condiçoens que ſe expoem nos artigos ſeguintes.

I Que a guarniçaõ de *Memel* em atẽçaõ à ſua boa deffẽſa, ſahirá da Praça com paõ para cinco dias, depois de haver feito promeſſa por eſcrito, de nam ſervir no tempo de hũ anno, debayxo de nenhum pretexto, contra S. Mag. a Imperatriz de todas as Ruſſias, nem contra os ſeus Altos Aliados.

II. Que eſta ſahida da Praça nam reſpeita mais que aos que eſtam no ſerviço militar, e todos os mais ficaram nos ſeus cargos, e empregos debaixo da graça, e portecçam de S. Mag. Imperial, na fórma do Artigo VI.

III. Que os Officiaes teram a liberdade de levarem comſigo ſuas mulheres, e ſe lhes fornecerãm os carros neceſſarios para o ſeu tranſporte.

IV. Que todos os Cofres reaes, que eſtam em *Memel*, e os Archivos pertencem pelo direito de guerra a Sua Mageſtade Imperial da *Ruſſia*.

V. Que a guarniçam, e tudo o que em virtude da preſente Capitulaçam ſahir da Praça, ſe póde retirar a *Konigsberg* ſem perturbaçam, nem impedimento.

VI. Que a Cidade ſerá garantida de todo o ſaqueyo, e de todo o genero de violencias.

VII. Que ſerà mantida no logro de todos os ſeus direitos, e privilegios.

VIII. Que os ſeus habitantes nobres, ou plebeos, ſeram conſervados na pacifica poſſe dos ſeus beins, e de tudo o que ſe achar nas ſuas cazas, granjas, e cavas, e do que houverem poſto em depozito em outras cazas: com a condiçam que naõ haja entre elles couſa oculta, que pertença ao Rey, nem á Coroa de *Pruſſia*.

IX. Que ſegundo o Artigo IV. pode a Cidade fiarſe na proteçaõ, e bondade de S. Mag. Imperial de *Ruſſia*; e por conſequencia eſtar certa de que ſe lhe naõ pedirá nada para ſe reſgatar da contribuiçam chamada *Brandſchatzung*, pela qual ſe entende ſer garantida do fogo.

X. Que a Cidade, e Fortaleza ſeram ocupadas por

tropas

tropas regulares, e os habitantes naõ feram moleftados, nem perturbados na fua vocaçam.

XI. Que os Ecclefiafticos, e Miniftros das duas Religioens; nem as peffoas propoftas para a direcçaõ das Efcolas, e geralmente tudo o que pertence á Igreja, fe entende fer comprehendido na prefente Capitulaçam.

XII. Que o ferviço Divino fe fará publica, e livremente nas duas Igrejas Lutheranas, e na dos pretendidos reformados.

XIII. Que tudo o que pertence de propriedade a eftas tres Igrejas, lhe ficará, fem que nellas fe toque de nenhuma maneira.

XIV. Se reftabaleceráim as Poftas para *Riga*, para *Livonia*, para *Konigsberg*, e para *Berlin*, na mefma fórma que de antes do fitio:

Artigo feparado. Declarafe folemnemente a todos os comprehendidos na guarniçaõ, que fahe defta Cidade, q̃ lhes fica livre deixar o ferviço Militar, ou Civil de S. M. Pruffiana; mas efcolher defde logo hum commercio, ou hum eftabalecimẽto conformes à fua vontade nos Eftados da Ruffia; ou em outros Paizes vezinhos. Tambem ferà livre a todas as peffoas daguarniçaõ entrar, e empregarfe no ferviço Militar, ou Civil de S. Mag. Imperial Ruffiana; ou das Potencias fuas Aliadas; fem que fe lhes oponha o menor embaraço.

Foy efta Capitulaçaõ confirmada tambem em nome da Imperatriz Rainha de *Hungria*, e *Bohemia*.

Sabefe por avizos pofteriores, que a guarniçaõ que o General *Fermer* meteu em *Memel*, fe comporta com muita regularidade, e que huma coluna do exercito Ruffiano paffou jà a pouca diftancia daquella Praça, avançando fe para a *Pruffia*: Que o Feld Marechal de *Lehwald* fe acha acampado com o exercito da *Pruffia* na parte do norte daquella Provincia fobre a margem direita do Rio *Niemen* com batarias em ambos os lados, que humas fe cruzaõ com as outras; as quaes deffendendo os aproches do feu campo, protegem as Ponte q̃ os Pruffianos tem no mefmo Rio.

A Armada Russiana tem bombardado *Pillau*, porém o Almirante *Mischukoff* vendo que tinha hum numero consideravel de doentes, nas equipajés dos seus navios, julgou covenicte suspender o ataque daquella Praça, e fez dezembarcar os enfermos na praya vezinha à foz do Rio *Vistula*, onde se curaõ, huns em barracas, outros em cabanas. Os navios deste Almirante estaõ na Bahia de *Dantzick*, onde naõ fazem embaraço algum ao Cõmercio da Cidade, e todas as embarcaçoẽs cõmerciantes entraõ, e sahem livremẽte, e se algũa deve ser vesitada naõ experimẽta dilaçaõ, nem dificuldade.

O Marquez de *l'Hopital* Embayxador de *França* a esta Corte, chegou aqui a 24 do mez passado com hũa grande, e brilhante comitiva; e por toda a parte por onde passou se lhe fizerão as honras que merece a dignidade do seu caracter, e as mais circũstancias da sua pessoa. Permitiu a Imperatriz nossa Soberana aos Suecos tirar mais 80 mil toneis de trigo, e centeyo de *Livonia* para remediarem a grande necessidade do seu Paiz.

P O L O N I A. *Varsovia* 12 *de Julho.*

RECebeu o Conde de *Bruhl* primeiro Ministro do nosso Rey, huma Carta do Conde de *Nostitz* General de batalha, e Cõmandante das tropas de Saxonia, que servem no exercito da Imperatriz Rainha de *Hungria*, escrita do Campo de *Brezan* a 20 de Junho, na qual diz o que se segue

MONSENHOR.

EU me tenho pelo homem mais feliz do Mundo em poder dar ao meu Rey, a quem adoro, e por quem com boa vontade sacrificàra mil vidas se as tivera, a agradavel noticia de que os seus ilustres filhos estam fóra das mãos do inimigo, que abandonou Praga, *e a artilharia, que tinha nas linhas de circumvalaçaõ, e se retirou a* Brandeis. *O exercito sahiu de* Praga, *e o seguiu. O que nos estava oposto passou o* Albis *em* Nimburg. *As tropas do Rey estam abundantemente providas. Todo o Mundo lhes dá a mayor parte da Victoria. Eu fiz mais de 900 prisioneiros. Nòs marchamos incontinente com o*

Ge-

General Conde de Nadasty, q̃ nos chama os seus caros, e dignos Saxonios. *Tenho gosto de mandar dizer tudo isto a V. Exc.. Agora vê o Rey meu Amo claramente, que Deus se declara pela sua parte. Atrevo-me a pedir por mercê a protecçaõ de Sua Magestade para o Coronel* Gosnitz, *para o Tenente Coronel* Benkendorff, *e para o Capitam* Kracht, *que saõ buns Officiaes merecem ser recommendados pelo muito que se destinguem no exercito Imperial. O General* Zechwitz *està livre de perigo. Os nossos quatro Regimentos naõ perderam mais que* 200 *homens, &c.*

Atendendo S. Mag. ao merecimento deste Conde, e aos seus recomendados os promoveu a elle, e ao Conde de *Zechwitz* ao grau de Tenẽtes generaes, a *Mr. Gosnitz* Coronel do Regimento de *Bruhl* fez General de batalha; e a Mr. de *Benchendorff* Tenente Coronel do Regimento do Principe *Carlos* seu filho, mandou a Patente de Coronel.

Segundo as ultimas Cartas da *Lithuania* o Exercito Russiano marchou para mayor cõmodidade em quatro colunas. Estas se reuniraõ a 24 do mez passado jũto à Cidade de *Kowno*, e naõ se duvida, que estarão a estas horas em terras do Rey de *Prussia*, porèm as de *Konigsberg* nos dizem haverse alì publicado hũa declaraçaõ daquelle Principe, q̃ em substancia contem, *Que se as tropas Russianas cometerem algumas violencias nos seus Estados, e contra os seus subditos, S. Mag. Prussiana tratarà na mesma fórma os Estados e subditos da Saxonia.*

O Feld. Marechal da Imperatriz de todas as *Russias*, *Estevam Apraxin*, pela authoridade, e pleno poder que a sua Augusta Soberana lhe concedeu, tem feito publicar neste Reyno seis Manifestos. No primeiro declara que havendo o Rey de *Prussia* julgado sò por hũa simples asserçaõ de idèas injustas da Imperatriz Rainha, que tinha direito bastante para levar a guerra aos dominios daquella Princesa, e invadir com hum exercito numerozo os Estados hereditarios do Rey de *Polonia*, e lhe uzurpar a posse delles, sem lhe haver feito a menor resistencia, nem dado o mais leve motivo de queixa; os tratados de amizade, e de mutua

tua deffensa, que subsistem entre a Imperatriz sua Augusta Soberana, e as duas Cortes acometidas [como a todo o Mundo he notorio] saõ sufficientes provas da equidade, e precisaõ cõ que resolveu mandar em seu socorro as tropas que elle cõmanda, e que estas dirijam o seu caminho para *Polonia*, e assim só tem que dizer, que como de hũa parte Sua Magestade Imperial està persuadida, que o Reyno, e Republica de *Polonia*, tanto em virtude da amizade, e boa inteligencia, que subsiste entre as duas Cortes, e da parte que a mesma Senhora toma de tudo o q̃ respeita ao seu bem, e ao seu interesse, como em consequencia do proprio desejo, que a Republica tem de assignalar o seu zelo pelo seu Rey em hũa ocaziaõ taõ importante, bem lõge de se opor à marcha destas tropas auxiliares, teraõ antes cuydado de lhes dar toda assistencia que lhes for necessaria no caminho; e que alem disso tem ordens precisas de fazer observar a mais exacta disciplina às tropas que se confiàraõ ao seu cõmandamento, de naõ permitir de nenhum modo que se faça a menor injustiça, ou violencia a ninguem, e de fazer pagar prontamente tudo o q̃ se tomar; para que esta mesma marcha das tropas de S. Mag Imperial, seja hũa prova da sua benevolencia para esta Naçaõ sua vezinha.

Pelo segundo Manifesto declara que todos os Officiaes subalternos, e soldados que pendente a sua marcha para *Polonia*, e por *Lithuania* houverem desertado, e dentro no termo de dous mezes se apresentarem aos seus Capitães, se lhes perdoarà o seu crime, e que os que perseverarem na sua deserção seraõ reputados por traidores à sua Patria, e castigados como taes; e que a todo o Polonez, ou vassallo de qualquer outra Potencia que entregar hum Dezertor Russiano se lhe daraõ 15 escudos de premio.

Declara por outro, que a Imperatriz da *Russia* chama todos os seus subditos, que se achaõ no serviço militar, ou civil do Rey de *Prussia*, ou estabelecidos nos seus Estados; e lhes ordena expressamente se retirem delles sem dilaçaõ prometendolhes que os empregarà no seu proprio serviço, segundo as suas qualidades, e merecimentos.

Por outro declara, que todos os soldados, Borgezes Paizanos, fabricantes de manufaturas, e outros de qualquer condiçaõ, profissaõ, ou religiaõ que sejaõ, que hajam sido constrangidos a estabalecerse nos Paizes do Rey de *Prussia*, ou a entrar no seu serviço, e se quizerem livrar das extorsoẽs, e violencias que nelles experimentaõ, e passar para os Estados da *Russia*, e viver com liberdade debaixo de hum governo mais suave; naõ sómẽte o pódem fazer, mas se lhes darà toda a assistencia para este effeito; e os q̃ estiverem no serviço militar, e quizerem sahir da rigoroza situaçam em que se achaõ, e naõ tiverem meyos para fazerem viaje, se lhes daraõ logo 30 cruzados a qualquer que se aprezentar, ou ao exercito Russiano, ou a qualquer corpo, ou destacamento delle, ou em *Riga*, ou em *Revel*, e por meyo dos Passaportes que os Governadores, ou Cõmandantes, lhes derem poderaõ ir para a parte que escolherem, e querendo entrar no serviço militar, ou civil da Imperatriz de todas as *Russias*, ou viver como particulares nos seus Estados, se lhes dará alem do pagamento prometido, tudo o que a sua capacidade, e profissam puderem requerer, e poderam viver livremente na sua Religiaõ.

S. Mag. Poloneza atendendo às circunstâncias actuaes da presente situação da Europa, tem determinado convocar hũa Dieta geral extraordinaria, para o que se expediràm prontamente as requisitorias universaes.

SUECIA *Stockholm 29 de Julho*

NO dia 30 do mez passado fez o Rey no seu Palacio desta Cidade hũa Conferẽcia extraordinaria, que começou pelas tres horas da tarde, e acabou pelas nove e meya da noite. Nella se achàraõ os principaes Ministros de Estado, e S.M. voltou para *Ulricksdahl*, onde trabalhou no seu Cabinete atè à meya noite, cõ o Baram de *Hopeken* Secretario de Estado. Na manhan seguinte expedir o Senado hum rescripto ao Baraõ de *Steinflicht* Cõmandante na Provincia de *Delecarlia*, pelo qual Sua Mag. lhe ordena, que ajunte logo 8U homens de tropas que se possaõ pôr em marcha para a *Pomerania* a 15 deste mez. Tanto que

esta

estas tropas se ajuntarem com as que se acham já naquella Provincia formarão hum corpo de exercito de 18U homẽs; Não se poude cumprir cõ a prontidão ordenada esta ordẽ; porque ainda agora se está trabalhando nos portos do Reyno nas preparaçoens do embarque das tropas que se mandaõ passar a *Pomerania* que saõ mais em numero como se ve por esta lista.

Cavalaria: 500 homens das guardas de Cavalo. 500. do Regimento de *Ostrogocia*; 500 do de *Wesigocia*, 500 do de *Smalandia*; mil do Regimento de *Scania*, e mil do de *Halandia*.

Infantaria 1200 homens do Regimento das guardas de pè; 1000 do do *Principe Real*; 920 de *Uplandia*, 900 de *Sudermania*; 900 de *Westermania*. 600 de *Da lercalia*; 600 de *Nericia*; e *Wermelandia*; 320 do Regimento de *Bothnia-oriental*; 900 da *Bothnia-occidental*; 900 de *Helsingia*; 850 d' *Abo*; 850; de *Nylandia*, e 800 do corpo da Artilharia. O q̃ faz em somma 4U homẽs de Cavalo, e 10U740 de Infantaria. Na *Pomerania* se achaõ já 1U400 homens do Regimento das Guardas da Rainha; 680 do Regimento de *Ostrogocia*; 680 do de *Westrogocia*, 8 Regimentos de 1200 homens cada hũ; e 600 homẽs do Corpo da Artelharia. De modo que o exercito q̃ se manda formar naqualla Provincia, constarà de 22U100 homẽs comprehendo-se neste numero hum corpo de 400 Hussares, q̃ e ali se mãda levantar.

PORTUGAL *Lisboa 29 de Setembro.*

M*Anuel Fernandes Vianna*, homẽ de negocio falido de credito, e apresentado na Junta do Cõmercio destes Reynos, e seus Dominios, era possuidor de huma quinta, e duas courellas de vinha junto à Villa da *Mouta*.

Pedro Ramalho da Silva, Mercador que foi de Fancaria, apresentado tambem na mesma Junta, era possuidor na Villa de *Turquel* de humas cazas terreas com seu Quintal murado; de hum pumar de fruta de carosso com hũa pequena courella de vinha, e de hũa terra lavrada com seus muros. Estas propriedades se haõ de arrematar por ordẽ da mesma Junta na Praça do *Rocio* junto à Caza do Deposito geral, no dia 10 de Outubro proximo futuro. e nos seguintes.